

HIP HOP: POSSIBILIDADES DA PRÁTICA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Pedro Paulo Da Cruz Fidélis
Dr. Carlos Henrique Sampaio Moreira

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo abordar as possibilidades da prática do Hip Hop nas aulas de Educação Física, bem como o interesse dos alunos em relação ao Hip Hop, destacando a importância de valorizar as práticas culturais dos mesmos. Tendo em vista tais apontamentos faz-se necessário refletir sobre a pertinência de tais atividades no meio docente e como a empregabilidade das atividades trará benefícios aos alunos, benefícios estes, físicos e culturais que propiciarão uma maior interatividade entre docentes e discentes e docentes com docentes. Os recursos empregados pela prática do Hip-Hop serão ferramentas de grande valor didático e o processo de aprendizagem agregará valores que ficarão para a vida toda do docente.

PALAVRAS-CHAVES: Hip-Hop, valores, Educação Física e cultura.

ABSTRACT

This study aimed to deal with the possibilities of practicing Hip Hop at the Physical Education classes, as the students' interests in it, emphasizing the importance of valuing the students' cultural practices. In view of these notes, it is necessary to think about the significance of such activities at the school, and how the practice of these activities will bring benefits to the students. These benefits, physical and cultural factors, will also provide great interactivity between teachers and students. The resources used by the practice of Hip-Hop will be valuable teaching tools and the learning process will add value to the life of the teacher.

Key words: Hip Hop, Values, Physical Education and culture.

INTRODUÇÃO

Dentro do bloco de conteúdos da Educação Física encontram-se as manifestações da cultura corporal que tem como característica, a expressão através dos gestos e estímulos sonoros para que haja referência para o movimento corporal. É comum nas escolas os jovens manifestarem de alguma forma o movimento Hip-Hop. Esse movimento, geralmente, faz parte do cotidiano de muitos alunos, mas infelizmente as escolas ainda colocam certa resistência em relação a essa prática e não a vê como importante nas questões educativas e sociais oriundas das camadas menos favorecidas (ANDRADE, 1999). Essa resistência deve ser dissipada com pesquisas e projetos voltados para a prática pedagógica e relevante para a Educação Física.

As relações que se estabelecem em diferentes segmentos da sociedade têm um apelo de movimento cultural, e o Hip Hop por ser um movimento que traz aos seus praticantes maior contato com elementos culturais servirá perfeitamente ao propósito de agregar valores aos jovens que na idade escolar buscam suprir suas lacunas por conhecimento tácito. A organização social que se materializa e se torna palco das mais diversas expressões dos alunos será o meio pelo qual a Educação Física poderá difundir e dar suporte aos anseios dos discentes.

Em um país em que uma de suas principais riquezas se caracteriza por meio das danças populares, é preocupante que ainda existam professores que promovam em suas aulas, práticas que estão intimamente ligadas ao tecnicismo exacerbado negando as possibilidades que a diversidade cultural do país pode oferecer. Por meio da dança o professor poderá proporcionar aos seus alunos um amplo leque de aprendizagem (BRASIL, 1997).

Já tema em questão, o Hip Hop chama grande atenção pelo fato de ser um movimento que surgiu em meio a momentos de tensão e lutas dos negros americanos pelos direitos, dos quais eles eram excluídos. A busca pela igualdade e pelo direito de representatividade era um dos grandes objetivos da criação do movimento. Derrubar preconceitos que perduram até hoje e conscientizar os jovens de seus direitos e deveres e da busca pela igualdade é um dos objetivos do Hip-Hop.

1.1 Problematização

A partir das considerações já apontadas, a presente pesquisa nortear-se-á através da seguinte problematização: quais as possibilidades da inclusão do Hip Hop nas aulas de Educação Física?

1.2 Objetivo geral

Torna-se por objetivo geral dessa pesquisa identificar as possibilidades da prática do Hip-Hop nas aulas de Educação Física.

1.4 Justificativa

Um movimento que seja capaz de envolver tantas atividades e tantas vertentes de um modo conscientizador e estabilizador de parâmetros para a juventude de vê ser respeitado e empregado para uma das ferramentas da Educação Física. A presente pesquisa poderá contribuir para reflexões e aprimoramentos da utilização do Hip Hop nas aulas de Educação Física.

O Hip-Hop foi escolhido como matéria educativa por ter um apelo popular e ser reconhecido na periferia onde muitos dos alunos moram e podem ter uma maior familiaridade com as diretrizes que o movimento Hip-Hop prega. A identificação facilitará a simpatia pelas praticas esportivas ligadas ao curso. Introduzir nesse jovem os valores envoltos e difundidos pela cultura da disciplina impulsionará seu desenvolvimento e trará novos princípios que o tornarão em um futuro próximo um cidadão consciente e praticante de seus direitos e deveres.

Os benefícios vão além dos representativos e motivacionais de uma cultura, eles trarão as melhorias físicas e de concentração a alunos que precisam aumentar suas capacidades físicas e mentais, a disciplina aplicada no ambiente escolar promoverá uma maior interatividade entre alunos, professores e a comunidade e essa interatividade aumentara a união de projetos sócio-culturais, diminuindo a distancia entre esses três representantes da sociedade. Aliar toda a sociedade em prol de uma educação melhor e do incentivo de um aluno cidadão é o propósito maior desse projeto e pesquisa.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Origem do Hip Hop

O Hip Hop é um movimento artístico, político e cultural que contém quatro elementos: o MC (Mestre de Cerimônia), o DJ (disk jóquei), o Break (Dança), e o Grafite (pintura), surgiu nos guetos dos Estados Unidos, em 1970 (LOUREIRO, 2010, p.296). Ainda de acordo com o mesmo autor, o principal ponto de relevância acerca do movimento Hip Hop é seu apelo

contestatório em relação às injustiças sociais, mesmo porque o seu desenvolvimento se deu como forma de resistência e luta pelos direitos dos jovens negros das periferias dos centros urbanos.

Segundo Souza *et al.* (2008), o Hip Hop surgiu na metade do século XX nos guetos do Bronx, em Nova Iorque. Nesse período grandes empresas se instalaram na região e com elas vieram os avanços tecnológicos fazendo com que muitas empresas locais entrassem em decadência devido às exigências de mão de obra qualificada gerando, assim, redução do número de funcionários e até mesmo em demissões, atingindo principalmente os negros e os hispânicos por não possuírem preparo profissional e técnico necessários.

Ainda de acordo com os autores, os avanços dessas corporações fizeram com que o desemprego se instalasse nessa região obrigando os moradores a saírem de suas casas, e irem para as áreas periféricas. Os negros, sem oportunidades de trabalho, saneamento básico, sem escolas e sem espaços de lazer e pela injusta desigualdade social sofrida se revoltaram e levando alguns desses à marginalidade. Então, passaram a envolver-se com drogas e formaram as chamadas gangues que se enfrentavam e tornavam aquela região palco de batalhas sangrentas.

Contraopondo-se a todo o caos social instalado no Bronx, jovens artistas, para descontrair e para se distanciarem dessas guerras, apropriavam-se das manifestações artísticas como a dança, a música e o grafite que passaram a fazer parte do cotidiano dessas pessoas. Segundo Souza (2010, p.12):

Pode se dizer que o Hip Hop tem uma origem jamaicana, não que ele tenha sido criado em território jamaicano e importado para os Estados Unidos, na verdade a população que habitava a periferia norte-americana em especial o Bronx, bairro onde o Hip Hop nasceu, era grande parte formada por imigrantes oriundos da América central dentre eles podemos destacar Kool Herc.

Ainda de acordo com Souza (2010), Kool Herc imigrando para os Estados Unidos levou consigo as Block Parties¹ transformaram-se em um grande ponto de encontro para aqueles jovens nova iorquinos. Segundo Vianna (1997 *apud* Valderramas e Hunger, 2009), a disputa

¹ Festas de quarteirão.

por território motivava muitas brigas violentas o que resultava na morte de muitos jovens. Um dos criadores do movimento Hip Hop África Bambaata², viu nessa cultura uma das possibilidades de amenizar aqueles conflitos gerados entre aqueles jovens.

Segundo Souza (2010), para África Bambaata existiam duas formas de acabar com esses conflitos, a primeira seria que os próprios negros se conscientizassem dos problemas que eram gerados entre eles mesmos; a segunda seria, ao invés das lutas sangrentas, as disputas aconteceriam nas apresentações nos palcos ou nas rodas de danças, definindo, assim, o papel dos quatro elementos dentro das Block Parties.

O movimento Hip Hop se constitui de quatro elementos que expressam sentimentos de revolta e discriminação. Break (significa quebra) é a dança do Hip Hop que tem como características os gestos quebrados praticados em rodas, palcos, através dos campeonatos. (SOUZA, 2010).

De acordo com Souza *et al.* (2008, p. 14), “alguns hip hoppers consideram ainda a atuação social como um quinto elemento que sustenta os quatro elementos descritos anteriormente”. Este elemento busca a transformação da consciência dos indivíduos do grupo acerca do que o Hip Hop representa para aquele grupo, promovendo assim sua cidadania e auto-afirmação dentro da sociedade.

2.2 Hip Hop no Brasil

Para Rocha *et al.* (2001), ao contrário do que muitos pensam o Hip Hop chega ao Brasil não a partir da música e sim pela dança (break). Um dos principais responsáveis pela introdução do Hip Hop no Brasil foi Nelson Triunfo³ através do break dance. Uma de suas principais marcas até, os dias de hoje é seu cabelo estilo Black Power e seu jeito robótico de andar.

No Brasil, o Hip Hop foi primeiramente conhecido por pessoas com maior poder aquisitivo que podiam viajar e trazer novidades no campo da música. Alguns brasileiros que foram aos Estados Unidos trouxeram o Break, que ficou conhecido através da mídia por meio de vídeos clipes, (MACEDO, 2008). De acordo com Ribeiro, (2006, s/p):

² Afrika Bambaataa é o pseudônimo de Kevin Donovan (Bronx, Nova York, 19 de abril de 1957) um DJ americano, Líder da Zulu Nation, reconhecido como fundador oficial do Hip Hop.

³ Nelson Gonçalves Campos Filho, é um dançarino de breaking e ativista social brasileiro. Ganhou notoriedade como um dos precursores da cultura Hip Hop no país. Nelson Triunfo foi um dos principais dançarinos de soul e breaking do Brasil.

Os primeiros anos do movimento são difíceis, pois seus adeptos são perseguidos pela polícia, ou são desacreditados e ridicularizados nos próprios bailes blacks, esta situação começa a melhorar quando em 1983, Michael Jackson, através de seus clipes, em especial das músicas Thriller, Billie Jean e Beat It e da abertura da novela das 20:00 da rede globo de televisão “Partido Alto” composta por dançarinos de break, acabam por revelar a “break dance” como uma forma de dança moderna, uma forma de arte “respeitável”.

Segundo Zeni (2004), foi em São Paulo que o movimento Hip Hop, por volta do ano de 1984, teve seu ponto inicial no centro da cidade, precisamente na estação São Bento no metrô, os Mcs (Mestres de cerimônia) cantavam nas ruas ao som improvisado de latas e palmas para acompanhar as manobras feitas pelos dançarinos de Break. Inicialmente, no Brasil, o Hip Hop era também chamado de tagarela, pelo fato do ritmo da música ser falado e não cantado. As letras eram compostas por conteúdos inocentes e descontraídos, isso transmitia alegria sem maiores preocupações com protestos e outros.

De acordo com Felix (2005), a representação histórica, política e social apresentada pelo Hip Hop no seu início foi importada para o espaço brasileiro ganhando as ruas principalmente no estado de São Paulo, que lentamente foi assumindo o seu papel de contestar e reivindicar acerca dos problemas que envolvem a sociedade, principalmente das regiões periféricas.

Inicialmente, o movimento Hip Hop representava de forma crítica a realidade vivida na comunidade, por meio dos quatro elementos (MCs, DJs, Breaks e Grafites). Eles tinham como objetivo a luta a favor dessas pessoas menos favorecidas, através do conhecimento e participação acerca da política que os rodeava (PARANÁ, 2006). Portanto, essas pessoas devido às diferenças sociais e o descaso por elas sofrido em relação aos órgãos públicos expressavam-se por meio desse movimento e desta maneira reivindicavam seus direitos e espaços dentro da sociedade.

Para poderem discutir os problemas políticos e sociais, a ocupação no campo de trabalho, as reivindicações do direito de ser cidadão entre outros problemas, foram criadas as posses, que são associações onde os adeptos do movimento Hip Hop de cada região se reúnem. De acordo com os apontamentos de Paraná (2006), as posses têm como objetivo, promover eventos

artísticos que envolvem os elementos do Hip Hop, com base nas ações sociais, fazendo com que as pessoas entendam o verdadeiro sentido do movimento.

Segundo Rocha *et al.* (2001, p. 53), a primeira posse brasileira, o Sindicato Negro foi um marco simbólico. Sua sede era na Praça Roosevelt⁴ a céu aberto. Ela teve início quando os integrantes do movimento resolveram se organizar politicamente.

Ainda de acordo com o mesmo autor a posse no Sindicato dos Negros teve muitos problemas em relação à ação policial que via naquelas reuniões um perigo para a sociedade, pois para eles aquelas reuniões tinham apenas o objetivo de formar gangues, desconhecendo assim o verdadeiro propósito daquele sindicato. Isso fez com que aquele espaço perdesse um pouco do seu sentido original.

De acordo com Felix (2005, p. 91), atualmente existem “posses” em quase todas as regiões da cidade de São Paulo, a única exceção é a zona central, local do nascimento, da primeira posse “Sindicato Negro”.

As posses são caracterizadas pelo compromisso com a educação não formal⁵. Tem como um dos principais objetivos a reunião de jovens das áreas periféricas, conscientizando-os acerca de vários acontecimentos. Contudo, procura-se trabalhar aspectos, políticos, sociais e principalmente incentivar a participação ao exercício da cidadania, além disso, são oferecidos alguns cursos nesses espaços. Questões raciais como preconceitos e as origens dos afrodescendentes são constantemente mencionadas, temas que muitas vezes não são abordados na escola formal⁶ (MAGRO, 2002).

2.3 Hip Hop na Escola

Segundo Silveira (2008), a educação está relacionada à corporeidade do aluno, proporcionando-o a prática consciente dentro das capacidades individuais e respeitando seu limite dentro de cada movimento proposto.

⁴ A Praça Roosevelt fica na área central da cidade brasileira de São Paulo, entre as ruas da Consolação e Augusta. Nela há um conjunto arquitetônico de concreto construído na década de 1960 sobre a passagem subterrânea entre o Elevado Costa e Silva e a Ligação Leste-Oeste. A praça já foi conhecida também como Praça da Consolação.

⁵ A educação não-formal é aquela que se aprende “no mundo da vida”, via os processos de compartilhamento de experiências, principalmente em espaços e ações coletivos cotidianas.

⁶ A educação formal é aquela que acontece nas escolas, com conteúdos previamente demarcados.

Todas as culturas, de alguma forma, possuem um tipo de manifestação rítmica e expressiva, e o Brasil é um país privilegiado no que diz respeito a essas manifestações culturais, principalmente em relação às danças, que inicialmente foram influenciadas pelos negros trazidos da África (BRASIL, 1997).

A dança pode ser uma importante ferramenta de ensino e aprendizagem, pois por meio das manifestações artísticas e culturais, os alunos poderão de alguma forma se conhecer e conhecer o outro, identificando suas qualidades e limitações, sendo capaz de juntamente com o auxílio do professor na improvisação e construção de coreografias apropriarem-se assim das manifestações expressivas, (BRASIL 1997).

Para Silveira (2008), a dança deve proporcionar as crianças situações que lhes possibilitem desenvolver suas habilidades e as várias possibilidades de movimento, promover auto conhecimento e assim ser agente efetivo da harmonia entre a razão e emoção, estimulando a criatividade e proporcionando o conhecimento do corpo.

De acordo com Brasil (1997, p.39), “nas cidades existem danças como o funk, o rap, o Hip Hop, as danças de salão, dentre outras, que se caracterizam por acontecerem em festas, clubes ou mesmo nas praças e ruas”.

Segundo Martins (2005, p. 55), o Hip Hop se constitui em expressões da cultura globalizada, embora cada estado brasileiro possua elementos constitutivos que traduzem o caráter da cultura local. Ainda de acordo com o mesmo autor, em cada uma das regiões dos estados brasileiros encontra-se uma diversidade de expressões, no que diz respeito às manifestações culturais, a qual o professor pode usufruir para que suas aulas se tornem mais interessantes, proporcionando a aproximação do professor/aluno e vice versa. Recuperando, assim, o prazer de ensinar e aprender.

Segundo Vitorino (2008), trazer o Hip Hop para dentro da escola é manter um diálogo bem próximo do cotidiano de cada aluno, abrindo espaço para ações sociais e projetos que são realizados fora da escola e, dessa forma, ser compartilhado e realizado no espaço escolar, aproximando cada vez mais as atividades que os alunos realizam fora da escola, e contribuindo na construção e produção de conhecimentos.

Para Menezes et al. (2010), o Hip Hop é considerado um movimento social, o mesmo pode envolver os alunos em um diálogo importante acerca da realidade em que esses sujeitos estão inseridos. Esse trecho nos mostra a importância que a escola tem na valorização da bagagem histórica que cada aluno traz consigo principalmente aquelas vivências fora do contexto escolar.

O Hip Hop pode, enquanto proposta educativa, contribuir de forma significativa no contexto escolar para a formação do cidadão ajudando-o a ser um indivíduo criativo em relação à sua realidade social. (MENEZES *et al.* 2010).

De acordo com Telles, (2001, *apud* Vitorino, 2008), os principais objetivos do Hip Hop são conscientizar as crianças e jovens sobre o mal que as drogas podem trazer para vida de cada um e contribuir na formação crítica do indivíduo acerca das influências negativas que a mídia pode nos oferecer, principalmente os jovens menos favorecidos das camadas mais pobres.

Segundo Galvão (2002), o professor exerce um papel fundamental dentro do contexto escolar, pois ele é o elemento fundamental de ligação entre o conhecimento e os alunos no que se refere às questões que ocorrem internamente na escola, fora dela, ou seja, na sociedade. De acordo com Paraná (2007, p. 187), o espaço escolar e seus frequentadores são parte de um contexto social mais amplo onde os sujeitos trazem e expressam em suas ações diárias, características que foram assimiladas e reconstruídas ao longo da vida.

O movimento Hip Hop possui em sua essência um papel social de grande importância, pois leva os jovens principalmente os da periferia a ter uma reflexão crítica acerca de seus valores integrando-os na sociedade de maneira digna e o ajudando a lutar pelos seus direitos em quanto cidadão, assim afastando esse jovem da marginalidade. Segundo Vitorino (2008, p. 4):

[...] A abordagem deste tema se faz necessário para repensar os conceitos do que são arte e cultura para a escola, no mundo contemporâneo e seus objetivos e cabe aos educadores compreender tais manifestações e abrir espaço de diálogo e intervenção sócio – educacional por meio de uma linguagem comum aos estudantes urbanos, sejam do centro ou da periferia.

De acordo com Silva e Moreira (2008), as manifestações artísticas acontecem a todo o momento no contexto escolar representadas de alguma forma pelos alunos, seja por meio de pinturas, danças, e músicas, mas infelizmente não são valorizadas e muito menos reconhecidas como agregadoras de valores e conhecimento por parte da escola.

Segundo Paraná (2006), a dança se constitui como um dos elementos que podem contribuir de forma significativa dentro dos blocos de conteúdos das aulas de Educação Física, estimulando os alunos a desenvolverem sua criatividade, de forma crítica acerca da realidade que esses alunos estão inseridos.

2.4 O Hip Hop nas aulas de Educação Física

Para Brasil (2002), a Educação Física escolar é uma disciplina que possui conteúdos que devem direcionar e proporcionar aos alunos vivências que abordem e valorizem a cultura corporal de movimento, incentivando os alunos a produzir, reproduzir e transformar essa cultura.

Oliveira e Lara (2008) relatam que os trabalhos realizados com a dança nas aulas de Educação Física sempre estiveram em meio a dificuldades. Principalmente, pela falta de conhecimento teórico e prático por parte dos professores. Por um melhor desenvolvimento em relação a esse conteúdo, as danças são geralmente apresentadas nas escolas por meio de datas festivas. O Hip Hop costuma ser apresentado nas comemorações da consciência negra⁷, anualmente, realizada nas escolas.

De acordo com Chiarani e Fassheber (2008), trabalhar com o Hip Hop nas aulas de Educação Física é aproximar os alunos a cultura a qual estão inseridos de sua história, incentivando o uso e o conhecimento de seus corpos como ferramenta de luta e quebra de barreiras que levam ao preconceito, seja ela qual for e a busca pela sua autonomia.

Abordar os elementos da cultura do Hip Hop nas aulas de Educação Física é realizar um diálogo importante acerca da história de lutas e de classes, fazendo com que os alunos

⁷ O Dia Nacional da Consciência Negra é celebrado em 20 de Novembro. Esta data foi estabelecida pelo projeto lei número 10.639, no dia 9 de janeiro de 2003. Foi escolhida a data de 20 de novembro, pois foi neste dia, no ano de 1695, que morreu Zumbi, líder do Quilombo dos Palmares. A inclusão de assuntos ligados à África e ao **povo negro** na educação formal é uma das estratégias para reconhecer a presença desse grupo na história do Brasil.

reflitam de forma crítica sobre os problemas sociais que os rodeiam. (OLIVEIRA, LARA, 2008).

De acordo com Adão (2006), os alunos chegam à escola; com várias experiências sociais vividas nos mais diferentes espaços sociais. Nesse sentido o Hip Hop torna-se uma prática na qual os jovens vivem fora do contexto escolar e acabam levando para a escola essas experiências.

Sabemos que alguns professores ainda insistem na crença e no preconceito relacionado às culturas populares fazendo com que as escolas se tornem um espaço desinteressante. Nos últimos anos a prática pedagógica exercida pelos professores pouco foi alterada, as aulas ainda estão vinculadas à didática na quais os alunos são apenas receptores que chegam à escola como se fosse uma tábula rasa (MARTINS, 2005).

Ainda segundo o autor, os professores não precisam abrir mão de seus conteúdos específicos e, sim, compreender e valorizar as linguagens que os alunos trazem consigo e aproximar essas vivências aos conteúdos de sua aula, provocando uma interatividade.

Segundo Magro (2002), os adolescentes que participam do movimento Hip Hop evoluem com êxito, a partir do momento que eles tomam a frente o seu processo de aprendizagem, relacionando e contextualizando com sua experiência pessoal e suas perspectivas de vida. Ainda segundo o mesmo autor, tomando essa postura esses adolescentes deixam de ser apenas meros coadjuvantes de um modelo social imposto, que os marginalizam e os excluem a todo o momento e muitas vezes os controlam, para serem pessoas capazes de escrever sua própria história.

3. METODOLOGIA

3.1 Tipo de Pesquisa

A pesquisa utilizada foi de cunho exploratório, descritivo. Essa elaboração se fez necessária para um melhor desenvolvimento desse trabalho e atendimento de seus objetivos, sendo usado então o método qualitativo, uma vez que este responde às questões particulares que envolvem o sujeito, cuja aplicação tem por objetivo proporcionar maior familiaridade com o assunto e

objetivando torná-lo mais explícito na construção de hipóteses para consolidar o Hip-Hop como prática esportiva e educativa no espaço escolar, ou seja:

[...] Se preocupa com um nível de qualidade que não pode ser quantificado[...] trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (MINAYO, 1994, p. 21).

3.2 Amostra

A pesquisa foi realizada com professores de Educação Física que atuam em 12 escolas públicas no município de Ibirité, região metropolitana de Belo Horizonte. Foram entrevistados doze professores que lecionam em escolas públicas da região citada. Todos os professores participantes dessa pesquisa ministram aulas para o Ensino Médio em escolas estaduais e são graduados em Educação Física.

3.3 Instrumentos de pesquisa

Para efetivar a coleta de dados, utilizou-se o instrumento que permite o registro da opinião dos sujeitos participantes; assim optou-se pela aplicação do questionário, totalizando 12 (doze), questionários aplicados.

Para coleta de dados, foi elaborado um questionário (Apêndice A) com 7 (sete) perguntas, sendo 3 (três) abertas e 4 (quatro) fechadas e abrangeram a temática “Hip Hop: possibilidades da prática nas aulas de Educação Física”. Os questionários foram respondidos no período entre 10 e 28 de setembro de 2011.

3.4 Procedimento de coletas de dados

O processo da coleta de dados começou primeiramente no contato do pesquisador com a coordenação das escolas escolhidas. Após exposição dos procedimentos da pesquisa foi solicitada à escola a liberação dos professores para que eles pudessem participar da pesquisa. Diante da aceitação por parte da escola e dos professores, foi assinado, por eles, um termo de consentimento livre e esclarecido sobre os dados coletados nas entrevistas.

3.5 Cuidados éticos

Atendendo aos cuidados éticos que devem proteger e resguardar a integridade e os direitos dos sujeitos participantes de uma pesquisa optou-se por manter o caráter anônimo dos respondentes, a participação voluntária, o total esclarecimento sobre os objetivos da pesquisa e o tratamento dos dados informados por eles.

3.6 Tratamento dos dados

Os dados coletados indicaram que caminhos que podem ser traçados e como lidar com as barreiras impostas, tanto pelos alunos quanto pelas escolas em relação a aplicação do Hip Hop. As experiências vividas pelos professores durante suas práticas, também foram avaliadas.

A pesquisa foi realizada com doze professores da rede pública estadual de ensino do município de Ibitiré e buscou investigar o posicionamento do professor diante da utilização do Hip Hop como ferramenta de prática educacional e qual o grau de conhecimento destes em relação a essa futura ferramenta.

Foram enumeradas as categorias de respostas a partir da análise interpretativa do pesquisador.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação à 1º (primeira) questão da pesquisa no seu entendimento do que é Hip Hop, constatou-se que 83% dos entrevistados responderam que o Hip Hop é uma dança, e se originou nos Estados Unidos sendo inserida na cultura de uma comunidade. Já 16,7%, acreditam que o Hip Hop é uma manifestação cultural que abrange temas sociais.

Observou-se que 16,7%, ou seja, a minoria dos professores entrevistados chegou próximo ao real significado do Hip Hop. O movimento surge com intuito de socializar os jovens das regiões menos favorecidas e que ficavam longe dos centros urbanos. Com isso abordando temas sociais, o número pequeno de professores que sabem deste contexto demonstra o quanto o Hip Hop precisa chegar aos grandes centros educacionais e de difusão cultural, para ser inserido na Educação Física. Pesquisas como a deste trabalho devem se multiplicar e difundir os grandes benefícios que a cultura promoverá e promove àqueles que a praticam.

O professor como maior difusor de conhecimento e cultura deve se inteirar mais sobre o assunto e buscar uma maior interatividade com os alunos que sendo da periferia tem a cultura

do Hip Hop latente em sua vida, só não sabe de sua aplicabilidade na área da educação Física, ou seja, o professor será o vetor de aprimoramento e uso dessa prática educacional.

É preciso que a escola valorize essas manifestações culturais e que os alunos vivenciem fora do contexto escolar, mas intervindo de forma educativa e que essas abordagens sejam discutidas e praticadas independentes do espaço social em que esse aluno esteja inserido.

Na 2ª questão: O que ele acharia de utilizar o Hip Hop como estratégia pedagógica de ensino?

Dos doze (12) professores que responderam a essa questão, 100% consideram que o Hip Hop pode ser usado como estratégia pedagógica de ensino, pois é uma manifestação cultural rítmica e expressiva que está relacionada ao bloco de conteúdos da Educação Física.

A análise dessa questão aponta que os professores em sua maioria identificam o Hip Hop como uma dança e quando se pergunta sobre a aplicabilidade do Hip Hop como instrumento pedagógico todos afirmam ser possível utilizá-lo nas aulas. Talvez observando o movimento como uma dança eles vêem o uso de tal ferramenta na disciplina de Educação Física. Ao mesmo tempo, da resposta podemos extrair a vontade dos docentes de conhecer mais a cultura e uma predisposição em ensinar e aprender com os alunos.

Verificou-se que está de acordo com os apontamentos feitos por Brasil (1997), de que todas as culturas de alguma forma possuem um tipo de manifestação rítmica e expressiva. O Brasil é um país privilegiado no que diz respeito a essas manifestações culturais principalmente em relação às danças, que inicialmente foram influenciadas pelos negros trazidos da África.

Portanto, valorizar as experiências que os alunos trazem para a escola e se bem trabalhadas e organizadas em conjunto professor/aluno pode ser extremamente rica. E com a interatividade com toda cultura presente no movimento Hip Hop levará a discussões e debates em suas aulas. Isso pode ser usado como estratégia pedagógica transformando o espaço da aula em um lugar mais democrático e de formação cívica.

É importante a aproximação das experiências que os alunos têm fora do contexto escolar e levam para dentro da escola. O professor como mediador do conhecimento tem o papel

fundamental de abrir possibilidades que norteiam essas experiências, como possibilitar aos alunos o conhecimento em relação ao movimento Hip Hop.

Em relação à 3ª questão sobre a percepção deles enquanto docentes haveria barreiras em desenvolver o Hip Hop como conteúdo nas aulas de Educação Física.

A resposta de 58,3% dos docentes foi que não haveria barreiras em desenvolver o Hip Hop nas aulas de Educação Física. Já 41,7% dos professores acreditam que não é possível desenvolver o Hip Hop nas aulas de Educação Física não só pela falta de conhecimento, mas também pelo preconceito relacionado ao mesmo, por conta da falsa associação com a marginalidade.

Verificou-se que a resposta está de acordo com os apontamentos de Oliveira e Lara (2008), os trabalhos realizados com a dança nas aulas de Educação Física sempre estiveram em meio às dificuldades em ser ministrada pelos professores pela falta de conhecimento teórico e prático para um melhor desenvolvimento em relação a esse conteúdo.

Os alunos trazem consigo representações através da forma de se vestir, de se comunicar, de se relacionar com o grupo a qual eles pertencem dando sentido na sua relação com o outro e com o mundo. O envolvimento com a cultura e suas abrangências tornaria esse aluno mais próximo da educação e do mundo que o rodeia.

A 4ª questão foi solicitado que indicassem se ao planejarem as suas aulas eles consideravam a experiência da cultura corporal de movimento já vivenciada pelos alunos. Foi solicitado também que justificassem a resposta.

Dos doze professores pesquisados 100% dos professores afirmaram que valorizam a cultura corporal de movimento vivenciada pelos alunos. Nas justificativas obtivemos a porcentagem de 67% dos docentes que acreditam na valorização da experiência cultural que os alunos trazem do contexto social a qual estão inseridos, já 33% por cento acreditam na troca de experiência professor/aluno no processo de ensino e aprendizagem.

Em relação a essa questão, percebeu-se que todos os professores participantes dessa pesquisa valorizam de alguma forma a cultura de movimentos corporais já vividas por seus alunos.

Contudo, para (67%) a valorização depende diretamente daquilo que os alunos trazem do contexto social, o conteúdo trazido pelo discente é valorizado e respeitado. Já para os outros (33%) a justificativa se baseia na troca de experiências entre professor/aluno o conteúdo do aluno será mesclado ao do professor. A troca proporcionará uma cultura interativa entre as partes e o resultante será agregado aos dois participantes da interação e isso é uma forma de valorizar a cultura trazida pelos próprios alunos.

Ainda sobre a 4ª questão, Brasil (2002), afirma que a Educação Física escolar é uma disciplina que possui conteúdos que devem direcionar e proporcionar aos alunos vivências que aborde e valorize a cultura corporal de movimento, incentivando esses alunos a produzir, reproduzir e transformar essa cultura. Em relação também a essa questão Paraná (2006), afirma que a dança se constitui como um dos elementos que podem contribuir de forma significativa dentro dos blocos de conteúdos das aulas de Educação Física, estimulando os alunos a desenvolver sua criatividade, de forma crítica acerca da realidade que esses alunos estão inseridos.

Sobre a 5ª questão se os professores desenvolvem ou já desenvolveram o conteúdo Hip Hop em suas aulas, nas respostas dos docentes tivemos 58,3% por cento dos entrevistados dizendo que não desenvolvem o Hip Hop em suas aulas, por não possuir conhecimento em relação ao mesmo, já 41,7% disseram que já desenvolveram o Hip Hop, ou o que acham se tratar de Hip Hop, em suas aulas de Educação Física.

Nos dados colhidos na 5ª questão constatou-se que houve uma igualdade nas respostas no que diz respeito à 3ª e 5ª questão. Os mesmos 58,3% dos professores que responderam na 3ª questão que não haveria barreiras em desenvolver o Hip Hop em aulas de Educação Física, são os mesmos que responderam na 5ª questão que não desenvolvem o Hip Hop em suas aulas, e o mesmo aconteceu com os 41,7% dos professores que disseram na 3ª questão que não é possível desenvolver o Hip Hop nas aulas de Educação Física.

É importante que o professor possibilite aos seus alunos práticas que fogem das habituais, ou seja, não é negar as práticas esportivas, mas sim abrir um leque de possibilidades para a aquisição de conhecimento.

O que condiz com as colocações de Martins (2005), quando cita que os professores não precisam abrir mão de seus conteúdos específicos e sim compreender e valorizar as linguagens que os alunos trazem e que consigam aproximar o que já viveram aos conteúdos de sua aula. No caso específico do Hip Hop é importante que seja valorizado cada elemento, pois os mesmos foram e são importantes na valorização e reconhecimento das pessoas.

Em relação à 6ª questão, sobre apoio da direção da escola para o desenvolvimento da atividade.

Dos doze professores que responderam o questionário, 100%, acreditam que a direção da escola os apoiará e dará a eles o suporte e o apoio necessário para a prática da disciplina, inclusive cedendo materiais e espaço para a realização das aulas.

Constatou-se diante dessa questão contradição no referencial teórico, pois de acordo com os apontamentos de Andrade (1999), esse movimento, geralmente, faz parte do cotidiano de muitos alunos, mas infelizmente as escolas ainda colocam certa resistência em relação a essa prática e não o vê como importante nas questões educativas e sociais oriundas das camadas menos favorecidas (ANDRADE, 1999). E também podemos apontar que em questões anteriores foi apontado um preconceito quanto a execução das práticas educacionais.

A 7ª questão, se os alunos já solicitaram aos professores a inclusão do Hip Hop como conteúdo nas aulas de Educação Física.

Dos entrevistados 75% dizendo que os alunos não solicitaram o Hip Hop como conteúdo nas aulas de Educação Física, pelo fato do esporte ser predominante. Já 25% dos professores disseram que os alunos já solicitaram o Hip Hop não como conteúdo, mas como forma de apresentações em festivais, eventos na escola e em atas importantes como no mês das comemorações da consciência negra.

Verificou-se que o interesse dos alunos em relação à prática do Hip Hop não está diretamente ligado ao verdadeiro propósito do movimento como apontam Menezes *et al* (2010), quando afirmam que o Hip Hop pode enquanto proposta educativa contribuir de forma significativa no contexto escolar para a formação do cidadão o ajudando a ser um indivíduo criativo em

relação a sua realidade social. Mas se dá pelo interesse em apresentar danças nas escolas nos acontecimentos festivos como feiras de cultura e no Dia da Consciência Negra.

O Hip Hop é lembrado e valorizado no meio escolar somente em festivais de danças e no mês da Consciência Negra. Muitos professores de Educação Física por não ter a experiência prática do Hip Hop não se sentem capazes de ministrar as aulas do movimento. Lembrando que o papel do professor de Educação Física não é ensinar técnicas e sim proporcionar ao aluno o conhecimento acerca do conteúdo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo mostrou que a maioria dos professores participantes considera o Hip Hop com potencial de ser trabalhado nas aulas de Educação Física, porém a falta de conhecimento teórico e prático dos mesmos são fatores dificultadores que impedem que o Hip Hop seja utilizado e até mesmo sugerido como ferramenta de ensino e aprendizagem durante as aulas. Entretanto, apurou-se que existe a possibilidade da inclusão da prática do Hip Hop nas aulas de Educação Física, uma vez que existem mais fatores favoráveis do que contrários.

Outro fator preponderante é o desejo dos professores de saber mais sobre o Hip Hop. Eles confessam não ter o conhecimento necessário, mas estão abertos para absorver esse conhecimento e com estudo e orientações aplicarem em suas aulas, tornando assim mais estreito o contato com a cultura e com os praticantes da mesma.

Pode se ainda verificar que o interesse dos alunos pelo Hip Hop nas aulas de Educação Física é relativamente baixo, isso parece ser reflexo do tradicionalismo de conteúdos esportivos que predominam nas aulas. Um tradicionalismo que perdura por anos, mas que deve ser modificado por novas ideias pedagógicas vindouras quanto a Educação Física escolar. A busca por mudanças nos métodos de ensino devem partir de todos, desde o professor aos diretores e acadêmicos da disciplina, o envolvimento de todos gerará discussões e, por conseguinte frutos voltados para o benefício dos discentes.

O fato dos alunos estarem totalmente voltados às práticas esportivas não impede que o professor trabalhe outros conteúdos. O professor de Educação Física pode e deve possibilitar aos seus alunos conteúdos diversificados que valorizem principalmente a bagagem cultural

que os alunos trazem de seu contexto social e principalmente as manifestações artísticas e expressivas. Manifestações estas que agregam valores a todos os participantes das aulas.

Não deve se negar que a falta de artigos e materiais publicados que aborde o tema Hip Hop como conteúdo nas aulas de Educação Física prejudique a valorização movimento, mas não empregar forças e permitir acomodações na luta pela implantação do conceito e futuramente da prática é um absurdo. Amplia cada vez mais o campo de pesquisa e divulgar o Maximo dessas é obrigação e dever dos docentes que querem um desenvolvimento maior aos seus discentes. A conscientização de que o Hip Hop agrega valores importantes para a formação do jovem é de suma importância para a educação do Brasil.

Tendo em vista tais apontamentos faz-se necessário pensar na possibilidade da utilização da prática do Hip Hop como ferramenta didática no processo de ensino aprendizagem durante as aulas de Educação Física, uma vez que o professor como mediador do conhecimento tem o papel fundamental de abrir possibilidades e ajudar seus discentes na aquisição de novas experiências e na busca de sua inclusão social. Fincar a bandeira da cidadania e reconhecer seu lugar no mundo são tarefas e deveres do ser humano, a escola e as praticas escolares são primordiais nessa busca pela identidade e o docente deve sempre entender as dificuldades e buscar soluções para seus alunos, no intuito de que lacunas serão preenchidas e a voracidade por conhecimento que eles têm serão correspondidas. O Hip Hop como cultura de desenvolvimento permitirá a estes jovens amplas e ricas experiências de vida, não só na Educação Física, mas também em outras disciplinas.

REFERÊNCIAS

ADÃO, Sandra Regina. **Movimento Hip HOP: A Visibilidade do Adolescente Negro no Espaço Escolar**. Dissertação de mestrado – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.

ANDRADE, Eliane Nunes. **Rap e Educação Rap é educação**. São Paulo: Summus, 1999.

BRASIL. **Linguagens, códigos e suas tecnologias** / Secretaria da Educação Média e Tecnológica – Brasília: MEC, SEMTEC, 2002.

CHIARANI, D. C. S.; FASSHEBER, J. R. M. **Danças afro-brasileiras: Uma possibilidade nas aulas de Educação Física**, 2008.

Disponível no site: www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2438-8.pdf

Acesso: 19/09/2011

FELIX, J.B.J. **Hip Hop: Cultura e Política no Contexto Paulistano**. São Paulo. 2005.

GALVÃO, ZENAIDE. **Educação Física Escolar: A Prática de um Bom Professor** Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte – Ano 1, Número 1, 2002.

LOUREIRO, B.R.C. O Projeto Hip Hop Com/Ciência: Ação Político – Educacional da Periferia Marília. Revista Eletrônica Arma da Crítica / Ano 2: Numero Especial / ISSN 1984-4735, Dezembro 2010.

Disponível em: http://www.armadacritica.ufc.br/phocadownload/relato_1.pdf

Acesso: 26/10/2011

MARTINS, C.H.S. **Linguagens Artísticas da Cultura Popular**. IN MEC-Boletim 01 Março/Abril 2005. Disponível em:

<http://tvbrasil.org.br/fotos/salto/series/145140LinguagensACP.pdf> Acesso: 26/10/2011

MACEDO, Iolanda. **Movimento Hip Hop e Educação: Possibilidades de Construção de Conhecimento**. Unioeste – Cascavél / PR, 2008.

MAGRO, V. M.M. **Adolescentes Como Autores de Si Próprios: Cotidiano, Educação e o Hip Hop**. Cad. Cedes, Campinas, v.22, agosto/2002, p.63-75.

MENEZES, J.A.; COSTA, M.R.; FERREIRA, D.F.T. **Escola e movimento hip hop: O campo das Possibilidades Educativas para a Juventude**. ETD – Educação Temática Digital, Campinas, 2010.

MINAYO, M.C.S.; DESLANDES, S.F. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Rio de Janeiro, Vozes, 1994.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Parâmetros Curriculares nacionais: Educação Física: Ensino de primeira a quarta série do Ensino Fundamental**. Brasília: MEC-SEF, 1997.

OLIVEIRA, C. N.; LARA, M. L. **Projeto de Intervenção na Escola: O Hop Hop em questão**. Projeto de pesquisa aprovado pelo comitê de Ética Mandaguari/PR nº 641/2008.

PARANÁ. **Livro Didático de Educação Física**. SEED-PR, 2º Edição. Paraná, 2006.

RIBEIRO, C.C.R. **Novas Formas de Vivências nas Polis Brasileiras? Transformação da Realidade Urbana brasileira pelo Movimento Hip Hop**. Campinas. 2006.

ROCHA, J.; Domenich, M.; Casseano, P. **Hip Hop a Periferia Grita**. Ed. Fundação Perseu Abramo, São Paulo, 2001.

SILVA, M. C. P.; MOREIRA, A. J. **Lazer, Cultura e Educação Física: Possibilidades dialógicas no espaço Escola-comunidade**. Revista Brasileira de Educação Física, Esporte, Lazer e Dança v. 3, n. 4, p. 141-150, dez. 2008.

SILVEIRA, M.B. **A Dança Como Ferramenta Pedagógica na Escola**. Trabalho de iniciação Científica da Universidade Metodista de São Paulo, apresentado no Congresso Científico de 2008.

SOUZA, Ivan Candido. **Hip Hop e Educação física Escolar: Possibilidades de Novas Tematizações**. Dissertação (mestrado) – Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, 2010.

SOUZA, J.; FIALHO, M. V.; ARALDI, J. **Hip Hop da Rua Para a Escola**. Ed. Sulina Porto Alegre, 2008.

TAKARA, ALEXANDRE. **Educação Inclusiva: Movimento Hip Hop**. Santo André, SP: Alpharrabio Edições, 2003.

VALDERRAMAS, C.G.M.; HUNGER, D. **Professores de Street Dance do Estado de São Paulo: Formação e Saberes**. Motris, v.15 n. 3 p.515-526, jul./set.2009.

VITORINO, Sônia Maria Batista. **Hip Hop na Escola**, Maringá, 2008.

ZENI, Bruno. **O Negro Drama do Rap: Entre a Lei do Cão e a Lei da Selva**. São Paulo, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ea/v18n50/a20v1850.pdf>
Acesso: 28/09/2011

APÊNDICE A - Questionário

FUNDAÇÃO HELENA ANTIPOFF
Curso de Educação Física
Pesquisador: Pedro Paulo da Cruz Fidélis

Questionário

Os dados obtidos serão utilizados para pesquisa e elaboração do TCC submetido ao corpo docente da Fundação Helena Antipoff, como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de licenciatura do curso Educação Física.

(1) No seu entendimento o que é Hip Hop?

**(2) Em sua opinião o HIP HOP pode ser usado como estratégia pedagógica de ensino?
Por quê?**

**(3) Na sua percepção enquanto docente haveria barreira(s) em desenvolver o HIP HOP
como conteúdo nas aulas de Educação Física?**

() Sim

Não

Justifique

(4) Ao planejar suas aulas você considera a experiência da cultura corporal de movimento já vivenciada pelos alunos?

Sim

Não

Justifique:

(5) você desenvolve ou já desenvolveu o conteúdo de HIP HOP em suas aulas? justifique

(6) Se você resolver trabalhar com o HIP HOP em suas aulas, você acredita que a direção da escola o apoiará?

Sim: De que forma? _____

Não: Por quê? _____

(7) Os alunos já solicitaram a inclusão do Hip Hop como conteúdos nas aulas de Educação Física?

() Sim

() Não

Justifique:

APÊNDICE B - TERMO DE ANUÊNCIA (ESCOLA)

Prezado (a) Senhor (a),

Convidamos essa instituição a participar da pesquisa intitulada: **HIP HOP: POSSIBILIDADES DA PRÁTICA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA** relacionada à elaboração do trabalho de conclusão de curso em licenciatura do curso de Educação Física da Fundação Helena Antipoff. Esta investigação tem por objetivo identificar as possibilidades da prática do Hip Hop nas aulas de Educação Física do ensino médio. Espera-se que esta investigação possa fornecer informações importantes que permitam aos pesquisadores compreender o fenômeno estudado possibilitando propor estratégias para uma melhor intervenção da Educação Física escolar.

A metodologia adotada prevê a coleta de dados junto a sua escola com a aplicação de um questionário no horário escolar com x professores da (s) série(s) do ensino médio. A permanência do investigador nas dependências da escola ocorrerá apenas para aplicação do instrumento. Além disso, será mantido sigilo das informações obtidas bem como o anonimato dos professores e das escolas investigadas, ambos podendo desistir a qualquer momento da pesquisa. As informações coletadas serão utilizadas exclusivamente para o desenvolvimento desta pesquisa. A sua colaboração torna-se imprescindível para o alcance dos objetivos propostos.

Agradecemos antecipadamente a atenção dispensada e colocamo-nos a sua disposição para quaisquer esclarecimentos (e-mail: ou telefone: (31)96256343 - falar com Pedro).

De acordo com o esclarecido, (*assinale com um X*):

() aceito () não aceito colaborar (participar) na realização desta pesquisa, estando devidamente informado sobre a natureza da pesquisa, objetivos propostos, metodologia empregada e benefícios previstos.

Ibirité, ____ de _____ de 2011.

Diretor (a) da Escola
(assinatura/carimbo)

APÊNDICE C - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Declaro, por meio deste termo, que concordei em participar na pesquisa de campo referente à pesquisa intitulada **HIP HOP: COMO POSSIBILIDADES DA PRÁTICA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA, ENSINO MÉDIO**, desenvolvido por Pedro Paulo da Cruz Fidelis. Fui informado (a), ainda, de que a pesquisa é orientada pelo Ms. Carlos Henrique S. Moreira, a quem poderei contatar / consultar a qualquer momento que julgar necessário através do e-mail _____ ou fone _____.

Afirmo que aceitei participar por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer ônus e com a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso da pesquisa. Fui informado (a) dos objetivos estritamente acadêmicos do estudo, que, em linhas gerais é identificar as possibilidades da prática do Hip Hop nas aulas de Educação Física do ensino médio.

Fui também esclarecido (a) de que os usos das informações por mim oferecidas estão submetidos às normas éticas destinadas à pesquisa envolvendo seres humanos, da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) do Conselho Nacional de Saúde, do Ministério da Saúde.

Minha colaboração se fará de forma anônima, através do preenchimento de um questionário de pesquisa a ser respondido a partir da assinatura desta autorização. O acesso e a análise dos dados coletados se farão apenas pelo pesquisador e sua orientadora.

Fui ainda informado (a) de que posso me retirar dessa pesquisa a qualquer momento, sem prejuízo para meu acompanhamento ou sofrer quaisquer sanções ou constrangimentos.

Atesto recebimento de uma cópia assinada deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme recomendações da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP).

Ibirité, ____ de _____ de _____.

Assinatura do (a) participante: _____

Assinatura do pesquisador: _____.

Assinatura do (a) testemunha (a): _____